



## Felicidade: uma resposta à liberdade

*Walêska e Luiz Santos*

Somos Walêska e Luiz, casados há vinte e dois anos, brasileiros, residentes em Manaus, cidade localizada na Região Norte do Brasil, no centro da Floresta Amazônica, a maior floresta tropical do mundo. Manaus, atualmente, é um grande centro urbano com 2,5 milhões de habitantes.

Estarmos aqui, para dar o nosso testemunho de vida cristã, é mais uma bênção divina, de tantas que temos recebido. Segundo Dom Bosco: “Nossa vida é um presente de Deus e o que fazemos dela é o nosso melhor presente a Ele”.

Saber viver o momento, hoje, é uma das maiores sabedorias do ser humano. Estamos convictos de que nada em nossas vidas acontece por acaso. Tudo faz parte dos planos de Deus para a nossa evolução espiritual.

Nossa história faz lembrar outra, a de uma menina que foi a um velho chaveiro e pediu: “Por favor, eu quero a chave da felicidade”. Com sua sabedoria, ele respondeu: “Perfeitamente, garota. Você trouxe o modelo?”. Esta é uma pergunta que desafia milhões de pessoas. Qual é a chave da felicidade?

Somos, ambos, filhos caçulas de famílias humildes, numerosas, unidas e muito católicas. Tivemos o privilégio de conviver com pais que valorizaram o casamento, tiveram relações duradouras, respeitaram a família, nos ensinaram valores e nos incentivaram a voar, apesar das limitações econômicas, humanas e sociais.

Em nossas famílias, os irmãos mais velhos tinham a missão de ajudar a cuidar dos mais novos. Cada filho era responsável por tarefas domésticas. Estudar era uma obrigação inquestionável. Nossos pais conseguiram realizar o sonho de formar todos os filhos em curso superior. Diariamente fazíamos as nossas orações familiares ao acordar, nas refeições e ao deitar.

A princípio, não percebemos a grandeza dessa criação pelos bons exemplos e pela prática cotidiana. Com o passar dos anos, com o nosso amadurecimento, percebemos que esses ensinamentos nos moldaram como seres humanos mais responsáveis, disciplinados e firmes.

São características profundas, que permeiam nossas mentes e corações, nossos pensamentos, sentimentos e ações. Elas nos fazem pensar e repensar em como nossa família nos possibilitou viver tão plenamente.

Para nós, a felicidade é um estado de espírito em que se sente uma alegria genuína, uma paz interior. É uma luz divina que resplandece em cada um de nós,



uma conquista que se aperfeiçoa a cada dia, com a prática do bem, abrindo as portas para que Deus intervenha, a cada momento, em nossas vidas. Dessa forma, mesmo nos momentos mais desafiadores, perceber as manifestações de Deus torna nossas vidas mais felizes.

E essas manifestações são muitas.

Quando o Luiz nasceu, em 1968, Manaus não era a metrópole que é hoje, mas apenas uma cidade provinciana com poucos recursos, inclusive na medicina. Os médicos detectaram que ele tinha um problema gravíssimo e que viveria, no máximo, seis meses. Os pais dele, Terezinha e Abel, ficaram muito abalados, mas não perderam as esperanças. Foram pacientes nas tribulações, perseverantes na oração, na fé e nas atitudes.

Depois de consultas muito difíceis e com a providência divina, um médico recomendou: leva esse menino para São Paulo, lá ele pode ser operado e sobreviver. Mas, como ir para aquela cidade tão longe com as dificuldades financeiras e a incerteza do que poderia acontecer? Quem cuidaria dos outros quatro filhos?

Durante anos a mãe de Luiz dormia com a mão no peito dele para sentir a sua respiração e ter certeza de que estava vivo. Este foi um grande exemplo de amor, fé e dedicação.

Somente após sete anos de muitas tentativas, com o medo da morte a cada dia, Abel e Terezinha conseguiram a cirurgia cardíaca por meio do sistema público. Finalmente Luiz pôde ser operado em São Paulo, a maior e mais desenvolvida cidade do país. Após a operação, eles ficaram três dias sem poder se aproximar fisicamente do filho, que sentia dores terríveis. Mas, felizmente, correu tudo bem.

De volta a Manaus, Abel e Terezinha entraram para o Movimento das Equipes de Nossa Senhora, onde permaneceram por 40 anos.

Outro exemplo da intervenção divina em nossas vidas foi o meu encontro com o Luiz, há vinte e oito anos. Nasci e fui criada em Belo Horizonte, cidade localizada a mais de 4 mil quilômetros de distância de Manaus. Ainda assim, a mão de Deus nos colocou frente a frente.

Em 1990, após me formar na faculdade, eu e minha mãe viajamos a Manaus, para visitar um irmão que morava lá. Passaríamos quinze dias na cidade. Aproveitei a oportunidade para procurar emprego. Logo consegui, não um, mas dois, na minha área, como cirurgiã-dentista. Nesse mesmo dia, conheci o Luiz. Fui fazer um lanche numa doceria, próxima à clínica onde iria trabalhar. Ele me atendeu com muita gentileza. Vindo de caminhos e culturas diferentes, fomos



conhecendo um ao outro. Dois anos depois, começamos a namorar, noivamos e o amor de Deus nos proporcionou um encontro em busca da felicidade, ao qual dissemos sim. Os quinze dias que eu passaria em Manaus, já somam vinte e oito anos.

Com um ano de casados, tivemos a primeira gravidez e estávamos muito felizes com a novidade. Daríamos à luz, um verdadeiro milagre da vida. Porém, o plano de Deus não era este. Pelo menos não naquele momento.

Por problemas fisiológicos, tive a gravidez interrompida. Um processo bastante doloroso e de difícil aceitação, gerando muita tristeza, insegurança e preocupação. Com o tempo, fomos reunindo forças, amparados pelo amor de Deus, confiantes de que Ele é a nossa força. Rezamos com o salmista: “Felizes os que temem o Senhor e trilham seus caminhos” (Sl 128,1).

Após muitos exames e consultas em vários lugares, fui diagnosticada com uma anomalia no útero. Qualquer gestação seria muito difícil, somente com a graça de Deus poderíamos ser pais. Dois anos depois, consegui engravidar. Entretanto, era uma gravidez de alto risco, e seriam necessários todos os cuidados possíveis.

Perto de completar oito meses de gravidez, o meu pai faleceu em Belo Horizonte. Pelo tempo de gravidez e pelo alto risco, fiquei impossibilitada de me despedir pessoalmente. Era impossível fazer as viagens de ida e volta, com quase 4 mil quilômetros de distância cada uma. Tive que viver o luto longe da minha mãe e dos meus irmãos. Contei com o apoio do meu marido, da família dele e de Deus. Foi mais um período difícil, enfrentar essa perda tão sofrida e ter que ser extremamente forte para preservar a vida da nossa filha.

Onze dias após o falecimento do meu pai, nasceu a nossa filha primogênita, Tainá. Após o parto, passei por uma cirurgia muito complexa, com risco de vida, para reconstrução do útero por causa de uma hemorragia. Minha sogra Terezinha foi muito acolhedora e cuidou de mim como uma filha. Sou eternamente grata por tudo que ela fez por nós. Nesse momento também sentimos o amor de Deus nos abraçando.

Nossa caminhada de alegrias e provações tem ainda alguns capítulos.

Somos gratos pela generosidade de Deus, que nos concedeu a bênção de mais dois filhos, Bernardo e Abel. Hoje, Tainá tem 19, Bernardo, 15 e Abel, 12 anos.

Numa noite, Walêska estava na cama com o nosso filho Bernardo, na época com sete anos, para fazê-lo dormir. De repente ele teve uma crise convulsiva. O primeiro diagnóstico foi que ele teve um AVC acidente vascular cerebral. Ficamos preocupados, muito aflitos, afinal, uma criança com essa idade, sofrer um problema dessa gravidade seria muito difícil para todos nós.



Acreditávamos que Deus estava conosco e, nessa caminhada em busca da nossa felicidade, Ele não nos deixaria desprotegidos. Afinal, nunca houve maior prova de amor que a entrega que Ele nos deu de Seu próprio Filho, por amor a todos nós. Então, lembramos do consolo eterno de Seu Filho Jesus: “Felizes os que choram, porque serão consolados” (Mt 5, 4). E não desistimos, é claro. Livrementemente, e com muita fé, continuamos acreditando que a luz divina iluminava nossos passos.

Contudo, exames complementares permitiram um diagnóstico mais preciso sobre o nosso filho: epilepsia. Teríamos que conviver com as crises e protegê-lo. Em busca de novas soluções, fomos para São Paulo. Por meio de exames mais complexos e modernos, um anjo vestido de médica nos mostrou que o caso dele era uma doença leve, que se manifestaria apenas na infância. Após certa idade, ele não mais teria as crises. Ela nos disse, com estas palavras: “Ele tem uma epilepsia benigna da infância, seu filho é saudável! Podem comemorar!”. Imaginem a nossa emoção!

Para agradecer essa bênção, fomos todos ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil. Quando parei para contemplar a beleza do santuário, em Aparecida, me escorei em uma das imensas pilastras. Ao colocar a mão em uma saliência da estrutura, percebi que havia algo, ali... era um terço. Com toda certeza era a presença de Deus nos ensinando mais uma lição: rezar, acreditar e agradecer.

O nosso filho caçula Abel também passou por uma pequena cirurgia antes de completar dois anos de idade. Novamente Deus estava à frente para que tudo desse certo.

Participamos do Movimento das Equipes de Nossa Senhora há dezenove anos. Trata-se de um compromisso cujas bases se assentam na fé profunda em Jesus Cristo, em seus ensinamentos e em seus exemplos.

Durante este período, alguns membros saíram da nossa equipe de base, uma acompanhante espiritual e vários conselheiros foram transferidos. Mas, novos irmãos chegaram para prosseguir nessa caminhada. A equipe sempre se renova e se transforma.

Nessa família, aprendemos muito sobre o respeito ao outro, a exaltar as qualidades de cada um, a manter o convívio pacífico. Também percebemos a diferença de personalidades de cada casal. Deparamo-nos com as nossas realidades e limitações.

Mais uma vez a generosidade de Deus coloca à nossa frente caminhos maravilhosos a serem percorridos. Desde agosto de 2016, estamos servindo às Equipes de Nossa Senhora como casal responsável de setor. Nesse tempo,



aprendemos muito com a convivência de cada sacerdote conselheiro espiritual, dos casais ligações e de todo o colegiado da Região Norte. Entendemos que cada um tem uma missão por estar lá e juntos vamos evoluindo.

Quando fomos convidados a dar esse testemunho, ficamos muito emocionados. Estávamos em um curso de formação, numa casa Jesuíta localizada em Itaici, interior de São Paulo. Ao voltarmos para o quarto, observamos uma placa que estava no alto da nossa porta, com a seguinte frase atribuída a Santa Teresa: “Deixa-te modelar. Tu não sabes o que Deus fará de ti”.

Acreditamos que Deus nos deu essa sublime missão, de mostrar a tantas pessoas que um casal, lá da Amazônia brasileira, se esforça para cumprir as tarefas que lhe são designadas, deixando-se moldar, querendo servir ativamente à Igreja e ao mundo. “Senhor, completa em nós a Tua obra. Que Tua bondade dure para sempre.” (cf. Sl 138,8).

Queremos agradecer imensamente às nossas famílias, aos nossos amigos, a quem nos convidou, a todos que nos ajudaram e, principalmente, a Deus pela oportunidade de estarmos aqui testemunhando a presença Dele em nossas vidas.

Lembrando a menina mencionada no início deste testemunho, que buscava a chave da felicidade. Nós também não temos um modelo universal, porque a felicidade está dentro de cada um de nós, em como vivenciamos o caminhar.

Acreditamos que Deus nos dá a liberdade para fazer certas escolhas que nos fazem evoluir: viver um dia de cada vez, com a presença de Deus em todos os momentos, tentando ser um pouco melhores do que ontem, para nós mesmos e para os outros.

Procurar sempre o lado bom das situações. Sentir gratidão por tudo, inclusive pelas dificuldades, porque delas saímos mais fortalecidos. Reconhecer que somos pecadores, temos qualidades e defeitos, não somos melhores ou piores que ninguém.

Valorizar as amizades, pois cada pessoa é um retalho que nos acrescenta uma lição. Torcer pelo sucesso dos outros e ficar inquieto com a dor e a tristeza alheia. Ser generoso e ajudar o próximo independentemente de quem seja. Levar amor por onde for.

Porque através dessas escolhas e atitudes, consolidamos e externamos a nossa felicidade. Nós queremos sempre, e incansavelmente, testemunhar que Deus é Amor, que Ele é Santo, que Ele é Pai e que Ele é Bom.

**Walêska e Luiz Santos**